

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

LOCALIDADE

CÓDIGO DA FICHA

PA 05 03 11 F11 01

UF SÍTILOC. ANO FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Microrregião Cametá
LOCALIDADE	Igarapé-Miri
MUNICÍPIO / UF	Igarapé Miri/PA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.



Registro IC05.03_0758: Aspectos da localidade: praça da orla da cidade.

Fonte : Equipe INRC_Carimbó, maio de 2011.



Registro IC05.03_0769: Aspectos da localidade: vista frontal da sede municipal.

Fonte : Equipe INRC_Carimbó maio de 2011.



Registro IC05.03_0775: Aspectos da localidade: maio de transporte de pessoas e mercadorias de grande parte da população.

Fonte : Equipe INRC_Carimbó maio de 2011.



Registro IC05.03_0777: Aspectos da localidade: edificação histórica erguida em 1902

Fonte : Equipe INRC_Carimbó maio de 2011.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****05****03****11****F11****01****3. REFERÊNCIAS CULTURAIS****OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.****SÍNTESE**

Em Igarapé-Miri há um extenso calendário de festividades seculares e religiosas que duram o ano todo. A principal delas é a da padroeira Nossa Senhora de Santana que acontece no mês de julho. Além desta, há grupos de cordões de bichos, bois-bumbá e quadrilhas juninas. O patrimônio histórico edificado é identificado pela Igreja de Nossa Senhora de Santana, fundada em 1714.

Observou-se uma especificidade cultural do lugar, relacionada ao processo de ocupação histórica da região. Esta especificidade vai ao encontro das manifestações populares que se cristalizaram, principalmente relacionadas às celebrações festivas em homenagem aos santos católicos – marca da imposição religiosa dominante do período colonial na Amazônia e no Brasil. E também se reflete nas formas de expressão oriundas das populações negras e ribeirinhas que habitaram esta área para trabalhar como mão-de-obra na produção canavieira, notadamente nas inúmeras plantações e alambiques de aguardente que movimentavam a economia das áreas circunvizinhas à sede administrativa do estado¹.

Neste contexto, algumas das matrizes culturais do município estão relacionadas a formas de batuques realizados pelos grupos de Banguê² que, segundo Salles (2004), se caracterizava por festejos que aconteciam após as rezas e cultos aos santos e entidades, dependendo da localidade.

No entanto, as referências sobre estes grupos obtidas em campo dão conta de um distanciamento cada vez maior de motivações religiosas relacionadas a estes batuques como a perda gradativa desta manifestação por conta da extinção de antigos grupos. No município de Igarapé-Miri, há referências de poucos grupos, um na sede municipal denominado “Banguê da Ilha do Compadre Socó” e outros localizados distantes da sede municipal com acesso apenas via fluvial.

A divulgação do carimbó na região esteve relacionada à execução deste gênero musical por parte de grupos e bandas que animavam as festas e bailes do município.

Embora tenha “conhecido” o carimbó somente a partir da década de 1970, tornou-se parte significativa de seu desenvolvimento como expressão musical, sobretudo no que compete à sua popularização e “modernização”. Igarapé-Miri possui relevante vocação artística, participando diretamente da história musical da região (sobretudo nesta segunda metade do século XX), por meio de diversos músicos que contribuíram de modo expressivo para a divulgação do carimbó, dentre eles destaca-se Aurino Quirino

¹ Salles, Vicente. O Negro na formação da sociedade paraense. Textos reunidos. Belém: Paka-Tatu, 2004.

² Do dialeto africano que significa “engenho de açúcar” (ver dicionário Aurélio) e que ficou conhecida na região como “dança dos engenhos”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	05	03	11	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Gonçalves, o "Pinduca", filho do lugar e um dos maiores expoentes do carimbó no Pará.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O município de Igarapé - Miri, fundado em 1930, pertence à mesorregião do Nordeste do Pará e a Microrregião de Cametá, apresentando uma área de 1.996,835Km² e possui população estimada de 58.077 habitantes (IBGE, 2010), dentre os quais, 26.209 habitantes encontram-se na área urbana, e 31.814 habitantes encontra-se na área rural (IBGE, 2010). Apresenta Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,67 (Pnud/2000) e taxa de analfabetismo de 25,43 % considerando os habitantes com idade superior a 15 anos (IBGE,2010). O município tem como limites: ao norte, o município de Abaetetuba; ao sul, os municípios Cametá e Mojú; ao leste, o município de Moju e a oeste, os municípios de Cametá e Limoeiro do Ajuru.

Constituem o município os distritos sede, com o mesmo nome do município (Igarapé-Miri) e Maiauatá. A Sede Municipal localiza-se a 01°58'30" de [latitude sul](#) e 48°57'35" de [longitude oeste](#) e está a uma distancia de 76,75 km da capital do Estado. O Gentílico é denominado Miriense.

De acordo com dados do censo 2010, o município de Igarapé-Miri é o que menos cresce na região, em termos populacionais, tendo passado de 54.673 (2007) para 57.640 (2010), o que significa uma variação positiva de 5,15%, confirmando as expectativas das análises elaboradas antes da realização do censo 2010, que apontava que este município teria um ritmo de crescimento populacional lento.

A economia está baseada, principalmente, nas atividades da pesca, do extrativismo, sobretudo do açaí, e na agricultura. Segundo dados da Prefeitura Municipal, são desembarcadas, diariamente, cerca de 10 toneladas de pescado; uma parte fica no município e a outra é distribuída para cidades vizinhas e Belém. O açaí é outra produção importante.

Fonte:
IBGE, censo/2010
Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD/2000
SEPOF – estatísticas municipais – Igarapé-Miri/2010

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****05****03****11****F11****01****4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE**

O município de Igarapé-Miri apresentava uma cobertura vegetal primitiva, pertencente ao subtipo Floresta Densa de terra firme, que recobria, grande parte do Município. Atualmente, pouco resta dessa floresta original na maior parte, encontra-se a Floresta Secundária, intercalada com cultivos agrícolas. Nas áreas de várzea, predomina a vegetação característica de espécies hidrófilas, latifoliadas, intercaladas com palmeiras.

No referente a hidrografia, o município tem como principal rio o Meruí. Seus principais afluentes são: O rio Igarapé-Mirim, estando localizada a sua margem a sede do município; ,o rio Itanimbuca, que limita o município a nordeste com o município de Abaetetuba; o Cagi que limita a sudoeste com o município de Cametá e O rio Maiauatá que serve de ligação entre o rio Meruí e a foz do rio Tocantins . O Município possui ilhas fluviais, banhadas pelas águas do estuário do Tocantins, e inúmeros furos e igarapés que são frequentados como atrativos turísticos e de lazer da população.

O clima do município corresponde ao megatérmico, tipo Am da classificação de Köppen, apresentando temperaturas elevadas, sendo a media anual por volta de 27°C, e pequena amplitude térmica. A precipitação pluviométrica anual é acima de 2.000 mm, sendo o período chuvoso de janeiro a junho.

Fonte:

Artigo: Abaetetuba, município do Pará. Disponível em <http://portalamazonia.globo.com/pscript/amazoniadeaaz/>. Acesso em 22 de agosto de 2011.**4.3. MARCOS EDIFICADOS**

Igreja de Sant'Ana, localizada a Tv. Coronel Vitório nº 261, foi construída por volta de 1740 em substituição a capela antiga. Apresentando traços da arquitetura barroca, atribui-se sua concepção ao arquiteto Antonio José Landi. Segundo a professora Isabel Mendonça o arquiteto italiano Antônio Guiseppe Landi viajou muito para o interior do estado do Pará, para efetuar obras nas diversas localidades, demorando-se nas cidades de Cametá e Igarapé-Miri em construções de obras suntuosas. Pelo que consta, na cidade de Igarapé-Miri, a única obra era a igreja de Sant'Ana. Por essa razão, deduz-se que a igreja Matriz de Sant'Ana em Igarapé-Miri teve os olhos e as mãos do mais renomado arquiteto da história do Pará.

Palacete Senador Garcia, Localizado a Praça Sarges Barros, s/nº, que atualmente abriga a Prefeitura Municipal, foi construído entre os anos de 1902 a 1914 em estilo ecletico, custeado pelo então Governador do Estado Dr. Lauro Sodré, sendo Intendente de Igarapé-Miri o Coronel José Garcia da Silva e Deputado Estadual o Coronel Vitório Gonçalves de Castro. Empreitou a obra o construtor Antônio Gonçalves Nina, pela quantia de Vinte e Três contos, trezentos e oitenta e nove mil e oitocentos e dezesseis réis.

- No município de Igarapé Miri ao prédio da Igreja de Sant'Ana é conferido a importância de marco das principais festividades religiosas do município: Festa de Sant'Ana, padroeira da cidade e Festa de São Sebastião, expressão da cultura popular do município. No que tange o significado conferido ao prédio que abriga a Prefeitura Municipal, Palacete Senador Garcia, observa-se que o prédio como bem edificado não apresenta grande valor histórico, mas remete as recordações do Senador Estadual Garcia, o qual, por sua iniciativa, conseguiu elevar a Vila de Igarapé Miri à Categoria de Cidade

Fonte:

MENDONÇA, Isabel Mayer Godinho. Antonio José Landi (1713-1791): um artista entre dois continentes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2003.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	05	03	11	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

A origem de Igarapé-Miri remete ao ano de 1710, quando o senhor João Melo Gusmão obteve, por cessão, sesmária localizada à margem do rio Santana de Igarapé-Miri, onde funcionava uma fábrica de extração de madeira. A sesmária logo foi vendida ao português Jorge Monteiro, responsável pela construção da primeira capela em devoção a N. S. de Santana. Além da capela e da fábrica, João Melo Gusmão construiu também um engenho no qual produzia melaço, açúcar e aguardente. Com seu gradual povoamento, o lugarejo foi então, em 1730, assumido por João Sarges de Barros, que deu continuidade à devoção a N. S. de Santana e à produção da fábrica e engenho. Haja vista sua localização estratégica para a circulação de embarcações, muitos comerciantes e agricultores mudaram-se para o lugarejo expandindo ainda mais seu povoamento. No ano de 1752, o povoado de Santana do Igarapé-Miri é transformado em paróquia pelo bispo Miguel de Bulhões, tendo como vigário João Sarges de Barros e seis anos depois é elevado à categoria de distrito, denominado Santana do Igarapé-Miri, e passando a fazer parte do território de Belém. Em 1843 o distrito de Santana do Igarapé-Miri é desmembrado do território de Belém, tornando-se Município.

Igarapé-Miri é reconhecido pela forte presença de descendentes africanos, presença esta que remete à política pombalina da segunda metade do século XVIII, quando houve um forte incremento de mão-de-obra negra africana na região.

Até pelo menos a década de 1970, o Município de Igarapé-Miri, junto com Abaetetuba, constituíam os principais produtores de melaço e cachaça da região, por meio dos muitos engenhos construídos ao longo dos rios. A produção atendia, sobretudo, demanda de outros Municípios do estado.

Com a concorrência industrial de outros estados, os engenhos foram desativados, o que levou ao êxodo de muitas famílias para a capital do estado, assim como do interior para a cidade-sede. Processo que fez surgir vários bairros pauperizados em Igarapé-Miri.

Após a construção da Alça Viária, que passou a integrar, por via terrestre, o Município à região metropolitana, Igarapé-Miri, importante fornecedora de açaí para as demais regiões do país, economia que se expandiu ainda mais em decorrência da construção da Alça Viária, que integrou, por via terrestre, a cidade à região metropolitana.

FONTE:

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ. **Estatística Municipal**. Belém/Pa: Governo do Estado do Pará/Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças. 2011
www.ibge.gov.br

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1710	João Melo Gusmão obtém, por cessão, duas léguas de terra à margem do rio Santana do

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****05****03****11****F11****01**

	Igarapé-Miri.
1730	João Sarges de Barros assume a posse das terras de João Melo Gusmão, incluindo engenho, capela e fábrica de extração de madeira.
1752	Santana do Igarapé-Miri é transformada em paróquia pelo bispo Miguel Bulhões.
1758	Distrito criado com a denominação de Santana do Igarapé-Miri, subordinado ao Município de Belém.
1843 – 1845	Elevado à categoria de Vila com a denominação de Santana do Igarapé-Miri, pela lei provincial nº 113, de 16-10-1843, desmembrado de Belém. Sede na antiga Vila de Santana do Igarapé-Miri. Constituído do distrito sede. Instalado em 26-07-1845.
1896	Elevado à condição de cidade com a denominação de Igarapé-Miri.
1930	O Município de Igarapé-Miri é extinto, sendo seu território anexado ao Município de Abaeté e os seus distritos passando a figurar como zona administrativa.
1930	O Município é criado novamente, sendo constituído de 2 distritos: Igarapé-Miri e o extinto Município de Moju.
1933	O distrito de Moju desmembra-se do Município de Igarapé-Miri, tornando-se sub-prefeitura.
1938	É criado o distrito de Concórdia com terras das zonas do rio Maiauatá.
1961	São criados os distritos de Menino de Deus do Anapu e Meruú.
1988	O Município passa a constar com 2 distritos: Igarapé Miri e Maiauatá.
2002	Inaugurada a Alça Viária, projeto que visou integrar por via terrestre a Região Metropolitana de Belém ao sul e sudeste do estado. A Alça Viária envolveu diretamente os Municípios de Abaetetuba, Igarapé-Miri, Moju, Baião e Mocajuba.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PA

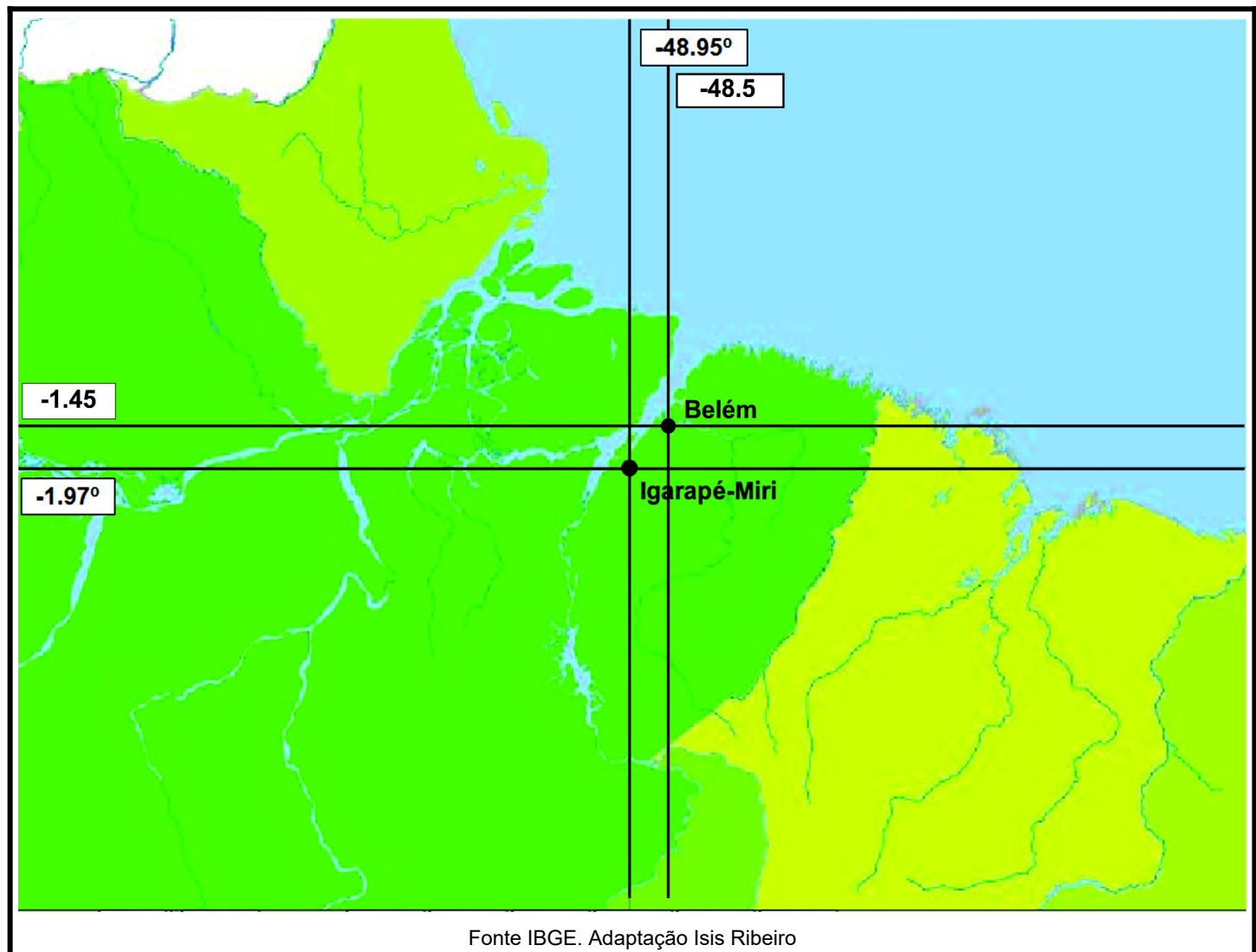
05

03

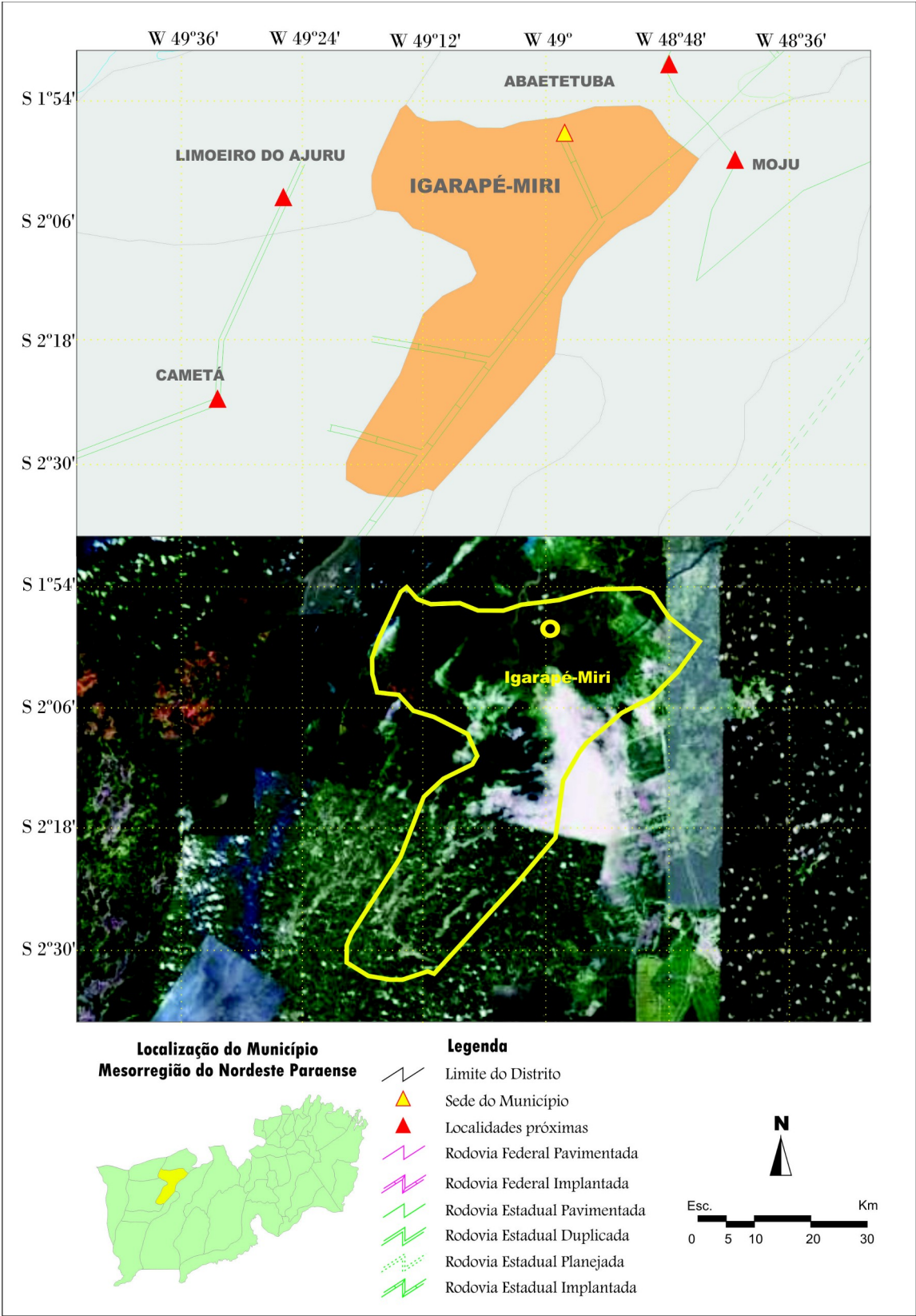
11

F11

01

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	05	03	11	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----



Fonte Ministério dos Transportes/Mapa Rodoviário; Tele Atlas. Adaptação Isis Ribeiro

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PA

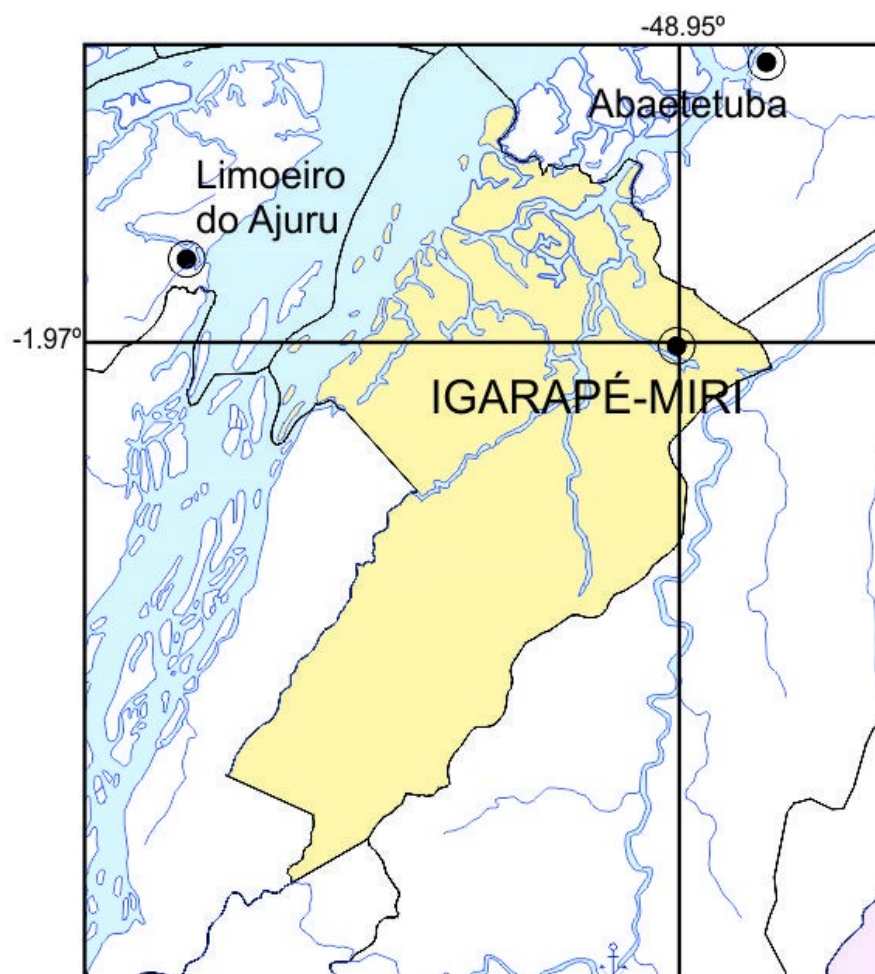
05

03

11

F11

01

**Convenções**

Rio Permanente; Intermitente

Rio de margem dupla

Limite de milhas náuticas

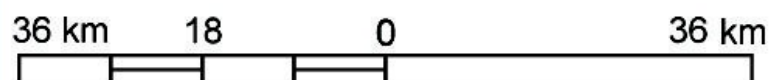
Lago; Açude com barragem

Área sujeita a inundação

Limite municipal



ESCALA 1:1.800.000



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****05****03****11****F11****01****7. Legislação****INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO**

Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e da outras providências.

Decreto Federal 3.179 (regulamenta Lei de Crimes Ambientais)

Lei Estadual nº 7.345/2009 de 04 de dezembro de 2009 declara como patrimônio cultural e artístico do estado do Pará a dança Carimbó representando as tradições e costumes Pará

Lei Estadual nº 7.345/2009 de 25 de agosto de 2010, institui o dia 03 de novembro como sendo o Dia Estadual do carimbo.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS**8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES**

Não foi identificado nenhum grupo de carimbó no local, assim como referências quaisquer de grupos antigos. A referência da relação deste ritmo/dança com o lugar é encontrada através dos nomes de Pinduca e seu irmão, também cantor e compositor de grande sucesso nas décadas de 1970 e 1980, Paulo Gonsalves, o “Pim” que, assim como o primeiro, gravou músicas de carimbó em vários de seus Lp’s lançados no Norte e Nordeste do País.

A divulgação do carimbó na região esteve relacionada a execução deste gênero musical por parte de grupos e bandas musicais que animavam as festas e bailes do município. Neste sentido, o conjunto “Os Populares de Igarapé-Miri” foi um dos mais expressivos.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Embora o município tenha “conhecido” o carimbó somente a partir da década de 1970, tornou-se parte significativa de seu desenvolvimento como expressão musical, sobretudo no que compete à sua popularização e “modernização”. O município possui relevante participação na história musical da região (sobretudo nesta segunda metade do século XX), por meio de compositores e músicos que contribuíram de modo expressivo para a divulgação do carimbó como Pinduca e Pim, sendo que, estes se notabilizaram quando já habitavam na capital do Estado. Um levantamento total das discografias e letras de músicas de carimbó gravadas por estes artistas sugerem um aprofundamento temático relacionado à história do lugar bem como abre perspectivas para uma análise dissertativa sobre a função do “estilo” de carimbó tocado e divulgado na região.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	05	03	11	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA 05 03 11 F01 A3
ANEXO 4: CONTATOS	PA 05 03 11 F11 A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Edgar M. Chagas Jr. Andrey Faro de Lima, Marta Geórgea Souza.		
SUPERVISOR	Edgar M. Chagas Jr.		
REDATOR	Edgar M. Chagas Jr. e Isis j.Ribeiro		DATA Dezembro de 2011
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Superintendência do Iphan no Pará		